
CLAUDIA RUIZ:

Bom dia, boa noite, boa tarde. Bem-vindos a Chamada da LACRALO Mensal. No dia 16 de novembro de 2020. Em espanhol, nós temos Augusto Ho, Harold Arcos, Carlos Aguirre, Vanda Scartezini, Alfredo Lopez, Carlos Raul Guitierrez, Gilberto Lara, Lito Ibarra, Raitme Citterio e Vanda Scartezini.

Na equipe da ICANN, temos Heidi Ullrich, Silvia Vivanco e eu Claudia Ruiz.

Nossa intérpretes, hoje, são Claudia e Marina no espanhol; Bettina e Esperanza em português; Isabel e Claire em francês.

Antes de começar, eu gostaria de lembrar a todos que digam o seu nome antes de falar para podermos traduzir. E não se esqueçam de deixar o seu microfone no silencioso.

AUGUSTO HO:

Bom dia, boa tarde e boa noite a todos. Bem-vindos. Eu espero que estejam com boa saúde.

Nós sabemos que a situação está muito complicada, especialmente, no Caribe. Queremos dar o nosso apoio aos amigos da região e que haja o menor dano possível.

Hoje, o vice-presidente do grupo, que sou eu, vou coordenar essa chamada. Porque o nosso presidente, o Sergio Salinas, ele está cuidando de sua família. Então, eu estou recebendo o apoio do meu colega Harold, para coordenar essa chamada.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Então, nós temos um novo período agora de novos membros eleitos. Nessa oportunidade, gostaríamos de expressar o nossa agradecimento ao Harold Arcos, como membro do ALAC. Agradecemos sua energia e esforço e seu trabalho. E gostaria de dar as boas-vindas para um novo membro para esse mandato. Há algum comentário? Se não...

Então, vamos continuar. Então, gostaria de passar a palavra para Harold Arcos para ver a agenda. Ele vai nos explicar sua agenda.

HAROLD ARCOS:

Muito obrigado, Augusto. Hoje, vamos ter um webinar sobre DNSSEC na América Latina e no Caribe. Essa palestra será feita pelo Pablo Rodriguez, que é o Vice-Presidente Executivo do NIC.PR de Porto Rico.

E depois disso, o Carlos Raul Gutierrez vai fazer comentários. Ele é nosso membro do ALAC. A nossa colega, então, a Vanda Scartezini vai fazer um informe sobre o Grupo de Trabalho de Mobilização de ALS.

Depois, item 7 é o relatório sobre as ferramentas de participação. E finalmente, uma atualização regional, que será feita pelo Augusto Ho.

Depois disso, vamos discutir outros temas. Se vocês quiserem discutir algum outro tema, então me avisem. Eu estou verificando aqui, no chat para ver se tem, se alguém mencionou alguma coisa. Então, ninguém está com a mão levantada, então a agenda está adotada. Então, vamos passar, então, para o próximo item. É isto.

AUGUSTO HO:

Muito obrigado, Harold, pela a introdução. Então, fala Pablo Rodriguez.

PABLO RODRIGUEZ:

Muito obrigado. É um prazer e uma honra estar aqui, para compartilhar com vocês, esta apresentação. Eu gostaria de me juntar o meu apoio e pensamentos positivos para os meus amigos da Nicarágua e Honduras. O furacão está passando. É o momento... na verdade, é uma época incomum para furacões, mas esse ano está acontecendo, agora. Então, para vocês, que achavam que a mudança climática não existe, isso é a comprovação disso. nós estamos sentindo isso na nossa própria carne.

Bom, dito isso, agradeço e saúdo os meus amigos, Lito, Harold, vários amigos. Agradeço a todos. Então, eu vou pedir, então para colocar em apresentação na tela.

Essa noite, eu gostaria de compartilhar com vocês, os resultados de um estudo, que fiz para o meu doutorado sobre o DNSSEC na América Latina para o tomadores de decisão.

Aqui, vou discutir ou vou mostrar a agenda dessa apresentação, do estudo.

Essa pessoa, que nós vemos aqui, Steven Bellovin, que em 1990, descobriu as vulnerabilidades do DNS, mas ficou quieto. Mas em 1995, ele publicou a sua pesquisa mostrando que havia um problema. E esse é o que nós chamávamos de envenenamento de cache. Então, alguém fingia ser um endereço na internet e enganava o servidor. E o servidor levava o usuário a um site inesperado. Então, por exemplo, quando a pessoa entrava no site do banco e o banco não tivesse DNSSEC, então o servidor podia enviá-lo para um outro site, que ia registrar o nome do

usuário e seus dados para usar isso de forma fraudulenta, roubando a identidade ou o dinheiro do usuário.

Dan Kaminsky, então, conseguiu identificar o que é que estava acontecendo de fato. Demonstrou que era possível roubar o site e fingir ser outra pessoa.

E hoje, embora isso já seja de conhecimento público, a implementação do DNSSEC é muito lenta, especialmente, na nossa região.

Para aqueles que não sabem o que é o DNSSEC, esse é um diagrama simples, elaborado pela ICANN. Então, mostrando quando não há implementação de DNSSEC, ele pode ser vítima de envenenamento de cache e ser redirecionado para um outro site. E quando isso acontece, esse site fraudulento pode ser... esse site pode atacar, fazendo phishing, roubando a sua identidade. Então, se o primeiro ataque for bem sucedido, isso leva a um segundo ataque, que rouba a identidade.

O DNSSEC é a ferramenta mais eficiente para evitar isso. Então, o objetivo do estudo foi entender as percepções dos tomadores de decisão de TI da América Latina e do Caribe. E se operavam o DNSSEC ou não.

Alguns têm, outros têm e não o utilizam. Compreender as semelhanças e os fatores, que promovem, que façam certas coisas e outros fatores, que evitam que façam certas coisas.

E com base nos achados foram, então... então, a partir dos resultados desses estudo, o outro objetivo era elaborar um conjunto de recomendações para facilitar e promover a implementação do DNSSEC.

Então, cada um de nós somos participantes e responsáveis pela promoção da proteção do nosso ecossistema. Para fazer isso, temos que compreender qual é o nosso papel nesse ecossistema.

Esse estudo... então, o que nós temos em termos de população e participantes do estudo. De 47 operadores de ccTLD, 26 operadores não implementam o DNSSEC. E 24 participaram do estudo e 12... ou, desculpem, 24 implementaram e 12, não.

Há outros estudos, que identificaram os efeitos que poderiam influenciar a implementação ou não do DNSSEC. Mas muito desses estudos aplicam um modelo matemático ou análises estatísticas. E isso significa que ninguém fala com ninguém. Por isso, que eu resolvi usar o método qualitativo, que eu possa perguntar aos participantes o por quê.

Essas informações em estudos exploratórios são obtidas... nesse tipo de estudo, podemos encontrar muitas coisas inesperadas, descobrir coisas inesperadas.

Então, eu fiz quatro perguntas aos participantes. Eu não vou lê-las por uma questão de tempo. Então, quem incluem quatro áreas, que são importantes para a tecnologia do DNS.

Então, ao DNSSEC faz o que deve fazer? É fácil de implementar? E a terceira pergunta, “Você acha que há influência social, que pode promover ou evitar a adoção do DNSSEC?”. E o quarto... essas três primeiras perguntas estão relacionadas a disposição de usar o DNSSEC. E a quatro é sobre as condições facilitadoras. Então, se eles têm a organização ou a infraestrutura para manter e implementar essa

tecnologia. Então, você tem os servidores, computadores, software, o que for necessário? Então, essa quarta pergunta tem a ver se você implementa ou não o DNSSEC.

Lembre-se que há quatro perguntas. À esquerda, nós vemos quatro caixas, de cima para baixo. Identificamos essas quatro perguntas. Essa tecnologia faz o que ela tem que fazer? É fácil? Tem influência social? E aí, nós temos a resposta as perguntas. Sim...

Essas quatro perguntas vão determinar se é fácil ou não adotar o DNSSEC. Então, eu trabalhei sobre esse o marco conceitual. Esse marco é conhecido como UCit, aceitação dos usuários da tecnologia da informação.

E como eu estava dizendo, então estamos falando de aceitação e uso da tecnologia. Essa é uma das teorias mais potentes para predizer, se um determinado público que é alvo de uma tecnologia, vai usar a tecnologia ou não e quais são os *drivers*, que fazem com que essa tecnologia seja usada ou não. Porque há alguns que usam, outros não. Então, esse é um marco conceitual, que nos ajuda a determinar o que determina ou evita o uso.

E essa foi a análise de dados. Eu estou mostrando aqui, a análise dos dados, porque entrevistamos pessoas na nossa região e 11 das entrevistas, foi feita em inglês e 13 em espanhol. Então, para organizar os dados, tive que passar por esse processo de coletar as transcrições, compartilhar. E ter a confirmação do que eu estava transcrevendo era de fato o que estava sendo dito e não as expectativas.

Então, agora, passando aos resultados, vamos falar então, de alguns dos resultados. Aqui estão os códigos, que estávamos procurando sobre a influência de infraestrutura. E aqui, mostramos como é todo esse conceito do qual estamos falando.

O primeiro conceito, 79% dos participantes acreditavam que o DNSSEC faz o que tem que fazer. E 54% percebeu que há erros de configuração e que isso levaria a pessoa a ficar fora do mercado. E 50%, um aumento dos registros ou não. E 37% percebe que implementar o DNSSEC melhora a cibersegurança de seus ccTLDs. E há um... e há 17%, que percebem que isso não vai acontecer. Então, muitos dizem que há uma alta porcentagem de pessoas que dizem o DNSSEC está fazendo, atendendo o objetivo.

E quanto a 78% são os não implementadores, que percebem a falta de apoio institucional, que impede a implementação do DNSSEC. E portanto, não é fácil de entender para esses... para o pessoal o por quê, para que utilizar dinheiro no DNSSEC. E 58% percebem a dificuldade, complexidade como uma desvantagem.

E muitos acham que essa tecnologia é difícil. E 50% percebem sobre a necessidade de técnicos altamente capacitados no DNS, DNSSEC, *networking* e criptografia para implementar e manter o DNSSEC. Essa camada, esses 50% nos indicam que esses domínios de topo não... precisam de investimento, de pessoal altamente treinado, investimento em dinheiro para implementar uma tecnologia. Então, existe então, essa pergunta de “Para que investir em algo, que me traz problema?”. E para que pagar se eu nunca tive um problema? Uma queda de sinal ou algum acidente, algum problema.

E eu mencionei influências e houve 83% que participaram da pesquisa, do estudo que... como governos, bancos. Os *webs* que sabem, que devem implementar o DNSSEC para a conta bancária ou para comércio eletrônico também. Mas a pergunta é “Como nós sabemos, se eles usam ou não o DNSSEC?”.

E 54% dos entrevistados não conhecem ninguém, que tenha implementado ou que tenham tido problemas ou reclamado, quanto a implementação do...

INTÉRPRETE:

Esperanza, eu não estou mais te ouvindo.

PABLO RODRIGUEZ:

... quando eu faço a quarta pergunta... sobre a infraestrutura lógica, 58% dos não-implementadores responderam que achavam que custos e recursos incluíam infraestrutura, contratação de pessoal, capacitação e serviços de assessoramento jurídico. E isto é para a implementação do DNSSEC é preciso de ler documentos, declarações. E 46% percebem que a cadeia de confiança é preservada e permanece. Portanto, é necessário ter advogados para redigir esse documento, que é como um roteiro, um mapa. E também é feita uma cerimônia de assinatura da chave. E se a configuração não for boa, isso pode produzir danos financeiros e de prestígio. E esse é um grande desafio.

E esse... aproximadamente, 38% que percebem isso, como uma violação da segurança...

Então, todos esses são resultados dessas entrevistas. Aqui, temos os códigos indutivos, os que surgem de todas essas entrevistas.

E 42% dos entrevistados do estudo acreditam que são percebidos como competentes por ter implementado o DNSSEC. E 46% acham que são percebidos como dignos de confiança por terem implementado o DNSSEC. E 25% acham que são percebidos, como dignos de confiança por celebrar um cerimonia de assinatura de chave. E 29% acham que são percebidos como seguros por terem implementado o DNSSEC.

E esses resultados aqui, são muito interessantes. A implementação é chave, então. E muitos o implementam. Não tanto porque têm medo de um ataque. Mas porque acham que é mais importante ser percebido como alguém que é competente. E não é tanto na questão de resultados esperados.

Quando eu entrevistei só os participantes que tinham implementado, 42% percebem que a falta de conhecimento impede a adoção corporativa. Isto é, meus clientes não são conscientes do DNSSEC e o que significa implementar o DNSSEC. E 25% percebem que os custos associados; por exemplo, treinamento, viagens e aumento na folha de pagamento. Tudo isso impede a implementação do DNSSEC. São desafios para a implementação do DNSSEC. Portanto, o DNSSEC é algo difícil. E 25%, por exemplo, representantes técnicos numa firma de advogados e com necessidades tecnológicas vinculas a isso. E agora, me oferecem o DNSSEC, como advogado, eu não sou especialista no DNSSEC.

Portanto, esses 25% que resistem a aceitar o DNSSEC. E 50% percebem que o fato de oferecer incentivos, programas de educação; isso

contribuiria a incrementar a implementação. E 50%, por outra parte, percebem que a redução do esforço daria bons resultados. Vamos para o próximo.

Aqui, temos algumas das recomendações para o público e perguntas para fazer antes de registrar um domínio. E eu quero que vocês meditem se os ccTLDs implementou o DNSSEC? E se o revendedor facilitem a implementação do DNSSEC para o seu domínio? Isto é, você não compra diretamente do ccTLD. E quando você compra de um segundo nível, como um registrador ou outra parte e isso dá a oportunidade de dar o DNSSEC no seu nome de domínio. E essa é pergunta. E também se é fácil ou difícil assinar a zona com o ccTLD? E também ISP habilitou os resolvedores dos DNS para validar o DNSSEC na sua rede. Vocês sabem disso? Essa é a minha pergunta. Eu pergunto... são dados que devemos conhecer e perguntas que devemos fazer sobre a capacidade de ser protegidos, para podermos operar. Vamos para o próximo.

Essas aqui, são algumas das recomendações que eu mencionei antes. São interessantes. E quando visitamos um site, que não tem um certificado... ou quando temos o Explorer, o Yahoo! ou o Chrome nos indica logo que esse site não está protegido, faz um alerta, um alerta de responsabilidade. Então, deve haver algum tipo de notificação do browser, que avise que um site determinado não tem proteção, não tem DNSSEC. E isso, além do cadeado verde ou não, é importante que haja algum tipo de... ou proteção ou blindagem, que avise.

Nas nossas oficinas, devemos incluir os ccTLDs e explicar os custos associados a implementação do ponto de vista geral e bem abrangente

para as organizações. E nós temos sempre as melhores respostas para as consultas dele.

Já mencionei sobre essa declaração de práticas do DNSSEC. Este é um documento jurídico, que envolve cada um dos passos e as chaves que serão utilizadas para proteger esses ccTLDs por questões de proteção. E devemos também elaborar esses tipos de documentos. E deve ser feito por advogados e entre os advogados aqui presentes também, eu espero que vocês tomem nota do que eu estou falando aqui, sobre a importância dessa declaração para o DNSSEC.

Também quanto trabalho vai ser necessário para implementar o DNSSEC, como usuários do DNSSEC. E isso está no site. E é fácil? É complicado? Nós devemos facilitar formas de tornar a adoção, a implementação mais fácil.

Também há reguladores nos Estados Unidos e em 2019, uma lei federal foi aprovada, pela qual todos os órgãos do governo federal deviam implementar o DNSSEC. E isso também requereu um ajuste no orçamento. E essa lei não passou para os governos estaduais. Portanto, a ideia aqui, era promover uma legislação para que as empresas e reguladores encarregados de ccTLDs pudessem pensar em promover essas legislações para facilitar a implementação do DNSSEC nesses níveis de empresas de telecomunicações ou provedores de serviço de internet.

Também seria muito bom, que se todos nós pudséssemos alcançar consenso. Sabemos que os ccTLDs vem de diferentes áreas ou setores, subsetores públicos, setor acadêmico e... cada ccTLD tem uma filosofia própria com prioridades diferentes, quanto ao uso de recursos.

E por último, gostaria de agradecer a todos vocês por essa oportunidade. Vocês podem visitar, enviar um e-mail. O meu endereço está aqui. E o estudo completo está aqui nesse link, aqui nesse slide, na parte inferior. E se vocês tiverem perguntas, eu estou aqui a disposição. Muito obrigado.

AUGUSTO HO:

Então, podemos fazer alguns comentários sobre o seu *background*. Você fez uma apresentação muito interessante. Pablo Rodriguez é executivo de serviços de clientes e gerente estratégico. Ele tem excelente experiência com clientes e operadores em todo o mundo. Geraram... esse estudo. Muito obrigado, Pablo. Há alguma pergunta? Eu acho que o Carlos Aguirre tinha pedido. Carlos, você pode falar.

CARLOS AGUIRRE:

Muito obrigado. Foi uma excelente apresentação. Eu tenho uma pergunta bem curta. Em um dos slides, você mostrou estatísticas dos ccTLDs. E você...

E num outro slide, você também falou da reputação... é que você disse que alguns têm melhor reputação. Todos têm...

INTÉRPRETE:

Desculpem. O áudio está meio cortado.

CARLOS AGUIRRE:

... vocês viram alguma melhora da reputação? Então, eu queria... saber se essa questão da reputação afetava a implementação do DNSSEC?

PABLO RODRIGUEZ: Muito obrigado pela pergunta. Vocês sabem que como pesquisador, eu não posso revelar...

INTÉRPRETE: Desculpem, ficamos sem som. Desculpe, não estamos recebendo o áudio. Desculpe, houve um problema de conexão e não estamos recebendo o áudio para fazer a tradução para o português [inaudível – 00:42:14].

PABLO RODRIGUEZ: ... bem, no meu caso, no meu estudo, 24 operadores participaram, 12 implementaram o DNSSEC e 12, não. E estão distribuídos na região do ALAC. E no Caribe encontramos taxas menores de adoção. Espero que ajude.

CARLOS AGUIRRE: Muito obrigado, Pablo.

PABLO RODRIGUEZ: De nada.

AUGUSTO HO: Muito obrigado pela pergunta.

ALBERTO SOTO: Muito obrigado. Eu espero que essa pandemia acabe logo, para podermos jantar juntos.

PABLO RODRIGUEZ: Eu acho que em 2022, vamos nos encontrar novamente aqui, em Porto Rico.

ALBERTO SOTO: Eu gostaria de fazer um comentário. Em muitos lugares, o DNSSEC foi implementado. Eu falei com o Rodrigo De La Parra. Eu acho que foi no IGF da América Latina e Caribe, no Panamá. Então, nós estamos aumentando a implementação na Argentina. Você tem dados da Argentina?

Nós temos aqui, na Argentina, uma associação que coleta dados. Eu sou um membro da Diretoria dessa associação. Então, eu estava pensando como aplicar o DNSSEC, como disseminar a implementação do DNSSEC. Bem... então, se alguém vier... [inaudível – 00:45:10].

INTÉRPRETE: Desculpem, o áudio está cortado.

ALBERTO SOTO: ... então, às vezes, nós temos... que começar. Então, como é que a gente pode fazer isso de cima para baixo, disseminar isso?

PABLO RODRIGUEZ:

Muito obrigado pelo comentário. Eu decidi manter essa apresentação dentro de um limite de tempo. Mas eu queria destacar aqui, que o DNSSEC é uma questão complexa. Mas complexa, não quer dizer complicada. Complicado é mandar uma pedra para a lua. Complexo quer dizer que há vários problemas, mas que podem ser compartimentalizados e isolados e identificados. Se o problema é mecânico, você chama um engenheiro mecânico. Se é um problema de programação, se pode resolver.

O DNSSEC é um conjunto de várias peças, que funcionam simultaneamente. E não depende de apenas um grupo. Eu sei que a Argentina tem DNSSEC e está fazendo grandes avanços. Mas não há uma exigência legal. Então, se eu sou um engenheiro ou um técnico trabalhando num escritório de advocacia, eu não vou trabalhar com questões jurídicas, mas se você me disser que eu preciso implementar o DNSSEC, isso é um trabalho muito grande. Eu acho que os advogados vão ter que aprender isso. Agora, a minha carga de trabalho é três vezes maior. Então, provavelmente, os seus funcionários não vão atender as suas expectativas. Ou vão dizer “Eu preciso de tempo”. E isso demanda dinheiro. Então, você pode dizer para o TLD “Eu preciso que você me ajude a implementar o DNSSEC no meu escritório”. Então, “Ah, eu não posso fazer isso”. Você pode dizer “Eu posso te mandar a chave”. Então, eu acho que, talvez, seja necessário automatizar esse processo antes.

Eu acho que são muitas peças que se movem ao mesmo tempo. Mas isso é algo que o TLD tem que fazer para... isso tem que ser feito pelas organizações intermediárias. Não é a única pessoa responsável. É como uma orquestra. São várias pessoas. Então, cada um de nós está tocando um instrumento, mas temos que tocar em sintonia, para que funcione.

Esse grupo, certamente, precisa estar envolvido para explicar o que é o DNSSEC, por que é necessário e o que é necessário para a sua implementação. Envolver os TLDs, a LACRALO. E o capítulo da Sociedade da Internet, temos várias pessoas. Porque isso não é responsabilidade de um único grupo. Nós temos várias camadas.

ALBERTO SOTO: Muito obrigado. Eu sei que isso é bem complicado. Eu não quero usar muito do seu tempo. Então, a LACNIC deve dar... deve compartilhar ou fazer uma apresentação, que seja a mesma em toda a América Latina e as ALS. Gostaria muito de colaborar nisso.

PABLO RODRIGUEZ: Muito obrigado.

AUGUSTO HO: Muito obrigado pelas perguntas e ao Pablo por sua apresentação e informações detalhadas. O endereço de e-mail do Pablo está no chat. Vocês podem enviar perguntas pelo endereço de e-mail.

Agora, vamos ter uma discussão com o nosso membro no ALAC, o Carlos Raul Gutierrez. A Sylvia Herlein Leite não pode participar. Ela mandou uma abraço.

CARLOS RAUL GUTIERREZ: Eu mando uma abraço para ela. Eu espero que se recupere. Serei breve por duas razões. Em primeiro lugar, o que está acontecendo no ALAC,

será apresentado pela Vanda em alguns minutos. Então, será um prazer. É uma questão interna, que na minha opinião é muito importante.

Então, devemos começar com a discussão. Eu gostei muito do trabalho do Pablo. Eu acho que o tempo é essencial nesse grupo, que discutiu isso. Falou... nós discutimos sobre a confiança na internet e isso não foi por acaso. Foi o resultado das análises do Grupo de Confiança, Concorrência e Opção. Mas eu achei muito boas, essas perguntas de qualidade. Então, a grande questão é se é útil ou não? E a pergunta é se é útil para a internet. Então, eu acho que isso entra dentro da discussão da confiança na internet.

Então, como foi falado no início, há uma transição dos membros do ALAC. Na Assembleia Geral, esse ano, foi longa demais, na minha opinião. Porque muitas das pessoas têm outras coisas para fazer, têm outros trabalhos.

Então, eu... a primeira coisa que eu queria falar é do elefante na sala. É o mesmo elefante. Ele continua enorme. E ainda temos... não sabemos como avançar. O primeiro elefante é a privacidade e registros de dados. O WHOIS, que é agora... GDPR, que internamente é chamado de EPDP, que deveria terminar com o EPDP 2, mas não foi concluído. Começamos o EPDP cedo demais.

A coisa mais difícil é encontrar um presidente para o grupo, porque o presidente anterior comprometeu-se a trabalhar por um ano. Mas acabou três anos. Com três anos nesse cargo, não pode continuar. Então... então, nós tivemos excelentes representantes, Alan Greenberg e a Hadia trabalharam muito duro para defender os usuários finais.

E o segundo elefante na sala é a nova rodada, que entrou com a velocidade de um furacão. Sem levar em conta... as sensibilidades políticas. Nós precisamos... quando precisamos de uma nova rodada, precisamos de dar atenção total ao relatório, que será postado para comentários públicos daqui a algumas semanas. Isso é muito importante para a LACRALO, elaborar ou ter a nossa própria posição.

Então, voltando a apresentação do Pablo. Então, qual é o nosso mercado? O que temos e o precisamos? Isso está ligado a elaboração de políticas. Alguns processos devem ser iniciados. Mas não são extremamente importantes.

Quanto ao recursos, a nossa RALO está sempre sub-representada. A Vanda fez uma coisa muito importante sobre o papel dos RALOs, que levou a um processo interno do ALAC sobre a necessidade de recursos humanos, necessidade de voluntários. Sejam membros ou afiliados de uma ALS ou não. Então, esse é o comentário sobre o comentário da apresentação da Vanda. Na verdade, temos pouca gente, por causa da nossa natureza. Nós representamos os usuários finais. Mas não temos recursos suficientes.

E isso, eu acho que seria um gargalo estrutural da ALAC, especialmente da LACRALO. Então, começamos o ano com muitos participantes, atividade administrativas de elaboração de políticas. E espero que esses novos voluntários comecem, consigam começar a trabalhar. Então, eu também me interessei muito pelas questões internas da LACRALO... da ICANN. Eu acho interessante as questões internas do CCWG, questões internas. Deem uma olhada no nosso site para verem o que nós estamos fazendo. Então, vocês me desculpem, eu tenho uma outra

reunião de Zoom, que vai começar daqui a alguns minutos. Se vocês tiverem alguma pergunta, façam agora. Senão vejam a apresentação da Vanda. Há um grande debate, se a única forma de se organizar e ser através de ALS ou devemos recorrer a participação direta.

AUGUSTO HO:

Para garantir que os ALS conheçam esse relatório, passo a palavra a Vanda Scartezini, que vai falar sobre os aspectos mais importantes do trabalho, que foi um início para uma discussão. E provavelmente será discutido no Grupo de Governança. Vanda.

VANDA SCARTEZINI:

Obrigada a todos, pela oportunidade para falar. Essa era uma apresentação do Alan Greenberg, originalmente. Com Harold, tivemos... fizemos que fosse traduzida para facilitar as deliberações. E como chegamos aqui, então, até aqui? E rapidamente, vamos lembrar que tivemos a revisão At-Large com examinador independente. Isso foi este ano, que o examinador, o que ele queria era eliminar todas as ALS. Porque ele entendia que eram todas iguais ou equivalentes a um usuário independente.

E por último, At-Large não concordou. E o grupo achou nos estatutos a razão e o porquê as ALS devem... e concordaram que o motivo disso é que o ALS era o acesso para seus membros. Portanto, era necessário apoiar os ALS e manter os ALS e incentivar, que chegassem aos membros.

Esses ALS, que como eu disse antes, os estatutos estabeleciam as [inaudível – 01:02:30] do At-Large, que é proteger os usuários finais e que todas as partes interessadas compartilhassem suas perspectivas e que envolvessem em só os incidentes.

E quanto ao mandato para o grupo, ele foi analisar as regras de processos e documentos e apresentar uma mobilização bem extensa para fazer uma limpeza geral e não apenas, um redesenho. Evitar controvérsias. E então, devíamos começar a rapidamente, com essa proposta. E no final desse mandato, consistiu em um relatório enviado as RALOs pela ICANN e ALAC.

E depois, gostaria de mencionar o que é que está, qual é a proposta? A proposta é mudar, alterar os critérios de credenciamento e as expectativas a respeito as ALS e o processo de credenciamento. Quanto aos critérios de credenciamento propostos, o critério proposto foi primeiramente, que todos os processos devem ter o apoio explícitos dos líderes dos ALS. E cada ALS deve demonstrar que tem o apoio para a aceitação.

E os ALS devem ter um número suficiente de membros. Esse número não está definido. Não é conhecido. Mas não deve ser só o presidente e os representantes, mas devem ser mais, devem ser um número maior. Deve haver, então, também uma sobreposição entre os interesses dos ALS e os interesses da ICANN, para que o ALS continue a ser, estar credenciado. Muitos ALS realmente tem trabalho diferente. Mas há algumas áreas de intersecção com os interesses da ICANN. E esse é o objetivo.

Não há uma proibição, para que os ALS sejam envolvidos em outros aspectos da ICANN. Por exemplo, pode ser uma ALS técnica, que trabalhe em... esteja envolvido com a LACNIC, SSAC ou com grupos de registrantes. O importante é que o ALS declare que está fazendo isto, que explique que está fazendo isso. Embora não esteja proibido. Também há umas cláusulas pela qual... para uma ALS com um quadro de membros, que não é... não são alocadas a uma única região da ICANN. Por exemplo, eu tenho um grupo que todos conhecem, um grupo de mulheres. E é um grupo formado por 400 membros. E esses membros são membros de 69 países.

Também há um tempo, eu criei uma ALS no Brasil, porque ainda não tínhamos uma ideia clara. Não sabíamos que poderia haver pessoas que gostassem do ALS e talvez, o meu ALS. Pessoas do Uruguai, do Caribe, da América Central também. Mas, mais tarde disso, eles criam... ou entraram nos seus próprios ALS.

E essa cláusula especial é algo importante, que nós deveríamos focar-nos, nós, o pessoal da LACRALO. Porque nós temos um sistema de revezamento na nossa região, na América Latina e o Caribe. E portanto, isso seria complicado. Embora não seja obrigatório, nós fizemos um requisito. Mas é uma oportunidade para que os membros dos ALS não sejam de uma única região e possam ter aprovados para pertencerem ou para serem credenciados numa ALS determinada.

E uma das expectativas aqui, quanto a essa situação, essa proposta. Que como RALOs, devemos discutir para entender, para participar de uma decisão final. Então, deveremos ter pessoas mais... mais pessoas ativas

na ICANN. As ALS deveriam funcionar e trabalhar de forma mais ativa, com mais membros na ICANN.

Muitos já têm participado ativamente na ICANN ao longo dos anos. E uma das expectativas é aumentar o número de pessoas ativas e que sejam ALS, que realmente, sejam estímulos para eles participarem.

Há muitas pessoas que têm participado, têm estado; mas que não têm sido muito ativos. Então, os ALS podem enviar ao pessoal, a ter credenciado os dados de contatados seus membros, para que entrem em contato, para que preparem os resumos, façam consultas e talvez, essas pessoas poderiam contribuir com algo específico. Com isso, com uma linguagem simples, também com a tradução para vários idiomas. E então, deve haver uma tradução para vários idiomas, para que todos possam entender o que esse ALS está fazendo.

Os ALS não... a ideia não é obrigar a participação, uma participação que não seja consultiva. A ideia é medir a participação de um ALS determinado. Pode haver um esforço importante para produzir algo. Isso pode ser informado aos outros ALS, remetido ao ALS de outras regiões para que todos participem. E outra perspectiva é que os ALS deveriam estar preparados para reagir se o pessoal realmente compram essa ideia. E o ALS deve estar preparado para essa reação.

Se o pessoal aceitar isso, devemos estar preparado para reagir. Com algumas exceções, para uma classe específica de ALS, uma RALO com ALS para membros individuais, que podem ter sido reunidos em ALS de indivíduos. E é assim como eles têm atraído mais pessoas a participarem.

E quanto a segunda expectativa, é que todos os ALS deveriam preparar um relatório a cada dois anos, confirmando aspectos dos critérios originais. Se foram cumpridos ou não, quando eles foram credenciados. Também relatórios de representantes e relatórios sobre atividades. E esse processo deve ser iniciado pelo pessoal de suporte com o formulário online, concebido para ser fácil de responder, breve, que não leve muito tempo de preencher.

Também sabemos que todos os dados pessoais devem estar protegidos para poder cumprir com a lei. Isso em todos os territórios. No Brasil, temos uma lei. Na América Latina também, acho que alguns países do Caribe têm algum tipo de lei de proteção de dados. E tudo isso também, essas leis devem ser consideradas

O relatório também deveria incluir o status das ALS, quanto a sua presença na internet. E qualquer informação que possa estar na internet.

Quanto a terceira expectativa, é que os representantes das ALS devem responder se e quando eles são contratados. Talvez com a forma de enquete, solicitações de ajuda sobre um assunto particular. Por exemplo, alguém pode dizer “Eu tenho 60 membros, que são especialistas, etc. em cibercrime, cibersegurança, por exemplo, proteção de dados”.

Portanto, precisamos de ajuda específica e então, podemos contatar esses representantes especializados. Então, pode haver um contrato ou uma lista para que esses membros sejam contatados, uma lista de contatos. Desculpem. Para que esses membros sejam contatados para ajuda. Também deveriam fornecer um endereço ou o link para os

possíveis membros das ALS e designados dois ou quatro representantes e sem nenhuma proibição de estarem ativos em todas as partes da ICANN. Mesmo assim, isso deve ser declarado pela ALS e os membros. Porque os membros de uma ALS também podem ser membros de outros grupos. Não é o meu caso pessoal, eu também sou da Associação Brasileira do Software, que também é membro de um Grupo do Negócios.

E estamos envolvidos em dois grupos diferentes, ou grupos constitutivos. Então, isso não está proibido. O pessoal do At-Large também pode fazer parte de outros grupos da ICANN. mas se você está envolvido, quer participar de uma RALO, por exemplo, essa possibilidade está aberta. E a ALS pode inscrever-se, ingressar, ser credenciada.

AUGUSTO HO: Vanda, está acabando o tempo.

VANDA SCARTEZINI: Sim, eu sei. Também o que é importante destacar aqui, é que não há grandes mudanças aqui. É importante fazer, às vezes, um pouco de limpeza. Temos 90 dias para isso. Também a flexibilidade é conservada, para que as RALOs gerencie isso, de maneiras diferentes com a oportunidade para participar, os líderes das RALOs durante o processo. E também para que essa ALS participem das Reuniões da ICANN. Também tratar as questões de privacidade. E quanto ao uso da nova terminologia, nós vamos retirar os termos “desacreditar” ou “descredenciar”, realmente.

E os destaques. Falamos... aqui, falando dos... se podem, isso se aplicam as ALS existentes? Sim. Há expectativa de voto? Não. Deve haver participação dos representantes nas reuniões? Não, mas a sua participação, das ALS, membros individuais será rastreada.

Quanto ao cronograma, então, 6 meses depois da aprovação e anúncio formal, ele deverá ser implementado. Mas vocês sabem, isso leva tempo. Então, precisamos discutir as propostas, discutir em cada RALO e no ALAC. O ALAC vai votar. Deve haver um processo, porque terá mudanças dos estatutos, por exemplo. E isso deve ser... precisa ser aprovado pela Diretoria.

AUGUSTO HO:

Desculpe, Vanda. Mas nós estamos muito além do tempo.

VANDA SCARTEZINI:

Bem, aqui, onde nós temos as informações. É importante ler o relatório do grupo de trabalho para prepararmos uma discussão online sobre isso. O Grupo de Governança começou a discutir temas relacionados as RALOs para... e nós precisamos ler para dar a nossa opinião. Desculpem. Eu tinha muita informação para dar. Eu acho que eu devia ter mais tempo do que me foi alocado.

ALEJANDRO PISANTY:

Boa noite. Eu acho que a Vanda fez essa apresentação. Eu acho especialmente, no nosso Grupo de Governança. Eu acho que esse é um tema muito interessante para lançar a discussão. Porque o que a Vanda está dizendo e já foi mencionado no grupo de trabalho. Então,

[inaudível – 01:24:37], nós queremos ser mais flexíveis, queremos que mais gente participe. Mas por outro lado... mas estamos estabelecendo regras. Então, por exemplo, como a Vanda falou, quando a gente participa de grupos em vários países... e ser parte do grupo constitutivo comercial. E também tem interesse no At-Large.

A Sociedade da Internet está, então, retirando as pessoas de alguns grupos por conflitos de interesse. Esse grupo deve ser o mais amplo possível. Devemos evitar os silos para melhor... a comunicação. Mas por outro lado, não podemos ter conflitos de interesse.

Nós estamos semeando futuros conflitos de interesse. Porque uma pessoa pode ter vários papéis. Então, uma pessoa que compra um nome de domínio e revende, e talvez, participe do GAC. Eu acho que isso tem que ficar muito claro. Era isso que eu gostaria de solicitar. Muito obrigado.

VANDA SCARTEZINI: Muito obrigada.

AUGUSTO HO: Obrigado, Alejandro. Nós não temos muito tempo. Então, eu vou passar para a Claudia. É isso? Porque a Claudia tem uma pesquisa.

CLAUDIA RUIZ: Então, como a... vocês estão vendo as perguntas na tela? Então, “Como foi usada a tecnologia para o webinar?”. Dois, “O orador demonstrou domínio do tema?”

ALEJANDRO PISANTY: Desculpe, Claudia. É para o Carlos, Vanda?

CLAUDIA RUIZ: Terceira pergunta. Quantos... Pergunta número três. Você ficou satisfeito com o webinar? Quantos anos de experiência, você tem na ICANN? E quais são os temas, que você gostaria que sejam abordados nos próximos webinars?

Desculpe, não há espaço para sugestões. Escrevam as suas sugestões na janela do chat.

AUGUSTO HO: Muito obrigado. Ficamos sem tempo. Foi o final da nossa reunião mensal. Então, a ideia é continuarmos discutindo pela lista de e-mail. Muito obrigado. Boa noite. O Sergio Salinas deu uma excelente notícia, que a mãe dele está muito bem, está se curando. Obrigado a todos. Obrigado aos intérpretes. Boa noite a todos.

SILVIA VIVANCO: Muito obrigada, Augusto. Então, estamos enviando os links. Muito obrigada. Adeus a todos. E vamos continuar, então, a discussão através da nossa lista de e-mail.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]